

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA EMPRESA DE HORTALIÇAS MINIMAMENTE PROCESSADAS E EMBALADAS

Edilaine Vigolo Simioni, Maria Emilia Camargo, Gabriela Zanandrea, Uiliam Hahn
Biegelmeier, Marta Elisete Ventura da Motta

RESUMO: A busca por alimentos saudáveis in natura tem apresentado tendência de expansão e mostra que há uma reestruturação na venda desses produtos. As hortaliças orgânicas embaladas e que sofrem um pequeno processamento neste contexto, manifesta-se como uma alternativa a redução significativa da perda diária que ocorre entre a colheita e o consumidor final desses alimentos, e ao incentivo diário de seu consumo voltado para uma alimentação mais saudável. Todavia, embora essas vantagens tragam para o agricultor e também para o comércio um melhor aproveitamento de hortaliças, há diversos fatores que contribuem para o crescimento constante deste mercado. Um deles é que há interesse da população em consumir esses alimentos em quantidades menores que o mercado oferece, assim, abrindo um novo nicho de expansão aos alimentos orgânicos. Diante disso, este estudo teve por objetivo avaliar a viabilidade econômico-financeira da implantação de empresa de hortaliças orgânicas minimamente processadas, embaladas mapeando as fases que compõe a cadeia de processos até o consumidor final. Esta empresa tem por finalidade, a produção, embalagem e comercialização de verduras in natura. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva, realizando as análises das projeções financeiras para os cenários: realista, otimista e pessimista. Os índices econômicos calculados evidenciaram viabilidade do negócio para os cenários realista e otimista, enquanto que os achados do cenário pessimista não foram favoráveis para a implantação do negócio.

Palavras-Chave: Viabilidade econômico-financeira; Horticultura; Produtos orgânicos.

1 INTRODUÇÃO

A constante busca por uma alimentação livre de agrotóxicos, praticidade para o preparo e embalagem adequada ao consumo, faz com que as hortaliças e frutas ganhem um espaço privilegiado pelo consumidor, como também, os benefícios para a saúde na prevenção de doenças. (SANTOS; OLIVEIRA, 2012, P.11). Além disso, na busca por uma alimentação mais segura e de procedência, consumidores buscam produtos isentos de agrotóxicos não importando o custo agregado em função da alta demanda e da produção baixa.

As tendências mercadológicas na busca por produtos de melhor qualidade, voltados aos métodos naturais de cultivo orgânico proporciona mais segurança no momento da compra. Para isso o incentivo ao consumo de hortaliças orgânicas parte do conceito de que não são utilizados produtos químicos, a utilização de recursos naturais sem agressão ao meio

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

ambiente, voltado à qualidade total na produção ecológica, processamento, armazenamento. A utilização de embalagens adequadas adquire um papel fundamental para a conservação desses alimentos em toda cadeia de distribuição, preservando recursos naturais de produção. (JUNQUEIRA 2000 et al., p. 98).

O crescimento do interesse popular e o aumento no consumo de orgânicos impulsionam a produção no país, segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, (EMATER, 2016), há atualmente no estado do Rio Grande do Sul, 89 feiras ativas. A média de crescimento é de 10% ao ano no faturamento, sendo este o segmento que mais cresce.

Considerando o exposto, este estudo teve por objetivo avaliar a viabilidade econômico-financeira da implantação de uma empresa de hortaliças orgânicas minimamente processadas, embaladas. Assim, essa pesquisa visa à implantação de um empreendimento no qual serão adotados métodos ecologicamente corretos para sustentabilidade, ética alimentar, equidade, proporcionando ao consumidor final a diversidade dos produtos, inovação e a garantia de produtos com procedência que atendam às exigências legais de produção orgânica, como também os cuidados com o manuseio correto, desde a colheita, pré-seleção, pré-lavagem e sanitização.

Como regra geral, o produto obtido por processamento mínimo tem vida útil menor do que o mesmo in natura e requer condições específicas de acondicionamento e armazenamento, principalmente quanto ao controle de temperatura. (SEBRAE, 2008).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

O conceito de empreendedorismo baseia-se na aprendizagem de habilidades, conhecimentos e competências voltadas à criação de um projeto empresarial, essencial para a movimentação da economia de um país. (SEBRAE, 2008).

Para Mendes (2009, p.19), “empreender é ter um olhar visionário, ser mestre em iniciativa, criatividade, autoconfiança e otimismo”. O comprometimento e inovação desencadeiam métodos próprios e dotados de um forte sentido de realização. O autor complementa que “é o indivíduo criativo, capaz de transformar um simples obstáculo em oportunidade de negócio”. Um olhar aguçado as tendências mercadológicas atuais, pode direcionar um novo nicho de mercado, a saída constante do comodismo faz com que novos negócios triunfem e se tornem grandes corporações no futuro (MENDES, 2009, P.5).

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

Segundo Maximiano (2006, p. 4), o empreendedorismo requer disposição para assumir riscos, remuneração incerta, sazonalidades em alguns meses do ano, mão-de-obra escassa, ou sem qualificação profissional, sobrecarga de responsabilidades e horário de trabalho incerto.

Portanto, empreender é um comportamento decisório em um cenário econômico bastante inovador e com diversidades, ao qual traz á tona produtos e serviços que satisfaçam as necessidades imediatas de consumidores, que buscam sempre por aquilo que é prático, na sua essência e em seu modo de ver as coisas. Maximiano (2006, P. 4).

2.2 Desenvolvimento Financeiro

O planejamento financeiro para Nikbakht (2010, p. 319), consiste no processo de projeção dos valores necessários para o financiamento e suas condições de pagamento. A apuração dos valores necessários para o início das atividades da empresa são os alicerces iniciais para as estimativas e limite de gastos na aquisição dos equipamentos e materiais necessários.

A taxa Selic hoje está em 14,25%, onde o valor do retorno do investimento deverá ser maior para ser considerado vantajoso.

A crise atual, a qual o país enfrenta, traz uma oportunidade de inovação no consumo de produtos de forma consciente, sustentável e o uso legal dos recursos naturais, assim abrindo oportunidades de negócios promissores que inserem alternativas eficientes no mercado, despertando a atenção dos clientes a consumir um produto diferenciado.

Entretanto, é necessário analisar as projeções econômicas e financeiras que denotam a possível viabilidade de um negócio. O planejamento financeiro para Groppelli e Nikbakht (2010, p. 319), consiste no processo de projeção dos valores necessários para o financiamento e suas condições de pagamento. A apuração dos valores necessários para o início das atividades da empresa são os alicerces iniciais para as estimativas e limite de gastos na aquisição dos equipamentos e materiais necessários. Desse modo, para que o negócio proposto tenha continuidade deve-se discriminar o investimento inicial necessário para implantação da empresa.

Um dos pontos a ser analisado está relacionado as projeções do fluxo de caixa. O fluxo de caixa da empresa, é o foco principal na gestão de finanças rotineiras, seja no planejamento, ou nos rumos os quais a empresa estabeleceu chegar. A demonstração dos fluxos de caixa permite um detalhamento das movimentações de investimentos e financiamentos da empresa,

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

e os concilia com variações de caixa e de títulos negociáveis durante o período (GITMAN, 2010, p. 46).

Além disso, deve-se verificar os índices econômicos calculados, já que são essenciais para a representação de maneira quantitativa e detalhada, dos valores os quais são investidos, bem como, sua viabilidade econômica e financeira durante um determinado período, e para futuras projeções de crescimento do negócio.

A análise, planejamento e controle financeiro, para Hoji (2010, p. 7), “consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de relatórios financeiros e a participação ativa das decisões estratégicas, para alavancagem das operações”. A saúde financeira da empresa garante sua estabilidade no mercado. De acordo com as decisões corretas de investimentos, considerando riscos e retornos dos capitais investidos. A taxa interna de retorno (TIR), conforme Hoji (2010, p.75),

É uma taxa de juros implícita numa série de pagamentos (saídas) e recebimentos (entradas), que tem a função de descontar um valor futuro ou aplicar o fator de juros sobre um valor presente [...] ao aplicar a TIR sobre os valores correntes, a soma das saídas devem ser iguais à soma das entradas em valor da data focal para se anularem. (HOJI, 2010, p.75).

No ponto de equilíbrio (PE), Hoji (2010, p.339), destaca que a empresa está produzindo (e vendendo), a quantidade de produtos suficientes para cobrir os custos e despesas, oriundos das atividades operacionais da empresa, isto é, o ponto em que as receitas de vendas se igualam com a soma dos custos e despesas e o lucro é nulo. Para calcular o ponto de equilíbrio, assume-se algumas premissas:

- a) Não existem estoques acabados ou em fase e elaboração; toda a produção é vendida;
- b) Não há distinção entre os custos e despesas; eles são separados em fixos e variáveis.

Outro índice a ser investigado é o período de retorno do investimento (payback), para Groppelli e Nikbakht (2010, p. 136), “é largamente utilizado para calcular quanto tempo demora até que um capital original, ou investimento inicial, seja recuperado”.

O Valor Presente Líquido também deve ser analisado. Para Groppelli e Nikbakht (2010, p.136), valor presente líquido (VPL), está ligado diretamente ao investimento inicial do empreendimento, onde o valor presente do fluxo de caixa for maior que o custo inicial, torna-se um empreendimento válido, ou se o valor presente for menor que o custo inicial, o projeto é rejeitado.

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

3 METODOLOGIA

Assim, este estudo tratou da realização de um plano de negócios voltado para a implantação de uma empresa de hortaliças minimamente processadas e embaladas.

Nesse sentido, Gil (2010) afirma ser necessário classificar as pesquisas de acordo com alguns quesitos. O autor destaca que os estudos devem ser classificados quanto à sua natureza, se básica ou aplicada. A pesquisa básica é definida como um procedimento que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos. A pesquisa aplicada por sua vez é definida como pesquisas voltadas a aquisição de conhecimento com vistas a aplicação numa situação específica. Desse modo, considerando tais definições este estudo classifica-se como aplicado. A pesquisa tem como objetivo ou propósito, coletar dados e avaliar os resultados.

Além disso constituiu-se em uma investigação descritiva que de acordo com Samara (2007, p. 50) procura descrever situações de mercado a partir de dados primários obtidos por meio de entrevistas pessoais. A autora destaca que os estudos descritivos são quantitativos no caso de entrevistas estatísticas, analisando a relação de consumo respondendo à questão “quanto”, salienta que os resultados da pesquisa são analisados e interpretados a partir de médias e percentuais das respostas obtidas. A pesquisa descritiva tem por objetivo a descrição das características de determinada população. Aborda um determinado grupo de pessoas avaliando sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental. Sua finalidade é levantar opiniões, atitudes, crenças da população (GIL, 2010). Já quanto à abordagem classifica-se como pesquisa quantitativa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme exposto pelo referencial teórico é necessário discriminar o investimento inicial para implantação do negócio. Na tabela 1, é apresentado a discriminação do investimento inicial para a implantação da empresa.

Tabela 1 – Discriminação do investimento inicial

Investimento	Valor	% depreciação anual
Infraestrutura	R\$ 48,020.00	10.00%
Veículo	R\$ 42,000.00	10.00%
Fachada	R\$ 3,300.00	
Câmara de resfriamento	R\$ 38,000.00	10.00%
Estufas agrícolas	R\$ 56,000.00	10.00%
Sistema de irrigação	R\$ 20,000.00	10.00%
Equipamentos eletrônicos	R\$ 16,280.00	10.00%
Móveis	R\$ 4,676.00	10.00%

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

Equipamentos de produção	R\$ 81,320.00	10.00%
Equipamentos para o plantio	R\$ 48,000.00	10.00%
Equipamentos para cozinha industrial	R\$ 6,390.00	10.00%
Aquisição da matéria prima	R\$ 8,800.00	
Custos de regularização da empresa	R\$ 1,510.00	
Pavilhão	R\$ 100,000.00	10.00%
Criação e desenvolvimento da marca	R\$ 4,000.00	
Criação e desenvolvimento do website	R\$ 1,580.00	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim considerando o investimento inicial necessário, seguiu-se a projeção dos fluxos de caixas, estimados para três cenários: realista, otimista e pessimista. Foram estipulados acréscimo de 2% entre os anos. Na tabela 2, apresenta-se o fluxo de caixa para o cenário projetado considerando 5 anos.

Para análise dos cenários foi adotado para o cenário pessimista, uma previsão de receitas menor que 20% e uma previsão de custo maior em 10%. Já para o cenário otimista, estabeleceu-se previsão de receita maior em 10% com previsão de custo menos em 5%.

Tabela 2 - Cenário realista ao longo de cinco anos

CENÁRIO REALISTA	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total
Receita bruta	R\$ 855.371,35	R\$ 872.478,78	R\$ 889.928,35	R\$ 907.726,92	R\$ 925.881,46	R\$ 4.451.386,86
Impostos	R\$ 51.065,67	R\$ 52.086,98	R\$ 53.128,72	R\$ 54.191,30	R\$ 55.275,12	R\$ 265.747,80
Custos variáveis	R\$ 85.537,14	R\$ 87.247,88	R\$ 88.992,84	R\$ 90.772,69	R\$ 92.588,15	R\$ 445.138,69
Lucro bruto	R\$ 718.768,55	R\$ 733.143,92	R\$ 747.806,80	R\$ 762.762,93	R\$ 778.018,19	R\$ 3.740.500,38
Custos fixos	R\$ 451.031,76	R\$ 460.052,40	R\$ 460.052,40	R\$ 460.052,40	R\$ 460.052,40	R\$ 2.291.241,34
Depreciação	R\$ 46.068,60					
Lucro líquido	R\$ 221.668,19	R\$ 227.022,92	R\$ 241.685,80	R\$ 256.641,94	R\$ 271.897,19	R\$ 1.218.916,04

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela 2, apresenta-se o cenário otimista, no período de 5 anos.

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

Tabela 1 - cenário otimista, no período de 5 anos

CENÁRIO OTIMISTA	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total
Receita bruta	R\$ 940.908,49	R\$ 959.726,66	R\$ 978.921,19	R\$ 998.499,61	R\$ 1.018.469,60	R\$ 4.896.525,55
Impostos	R\$ 56.172,24	R\$ 57.295,68	R\$ 58.441,59	R\$ 59.610,43	R\$ 60.802,64	R\$ 292.322,58
Custos variáveis	R\$ 94.090,85	R\$ 95.972,67	R\$ 97.892,12	R\$ 97.892,12	R\$ 99.849,96	R\$ 485.697,71
Lucro bruto	R\$ 790.645,40	R\$ 806.458,31	R\$ 822.587,47	R\$ 840.997,07	R\$ 857.817,01	R\$ 4.118.505,26
Custos fixos	R\$ 428.480,17	R\$ 437.049,78	R\$ 437.049,78	R\$ 437.049,78	R\$ 437.049,78	R\$ 2.176.679,27
Depreciação	R\$ 46.068,60	R\$ 46.068,60				
Lucro Líquido	R\$ 316.096,63	R\$ 323.339,93	R\$ 339.469,10	R\$ 357.878,69	R\$ 374.698,63	R\$ 1.711.482,98

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela 3, apresenta-se o cenário pessimista projetado para 5 anos.

Tabela 2 - Cenário pessimista projetado para 5 anos

CENÁRIO PESSIMISTA	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total
Receita bruta	R\$ 684.297,08	R\$ 697.983,02	R\$ 711.942,68	R\$ 726.181,54	R\$ 740.705,17	R\$ 3.561.109,49
Impostos	R\$ 51.065,67	R\$ 52.086,98	R\$ 53.128,72	R\$ 54.191,30	R\$ 55.275,12	R\$ 265.747,80
Custos variáveis	R\$ 68.429,71	R\$ 69.798,30	R\$ 71.194,27	R\$ 71.194,27	R\$ 72.618,15	R\$ 353.234,70
Lucro bruto	R\$ 564.801,70	R\$ 576.097,74	R\$ 587.619,69	R\$ 600.795,97	R\$ 612.811,89	R\$ 2.942.126,99
Custos fixos	R\$ 496.134,94	R\$ 414.047,16	R\$ 414.047,16	R\$ 414.047,16	R\$ 414.047,16	R\$ 2.152.323,56
Depreciação	R\$ 46.068,60					
Lucro Líquido	R\$ 22.598,17	R\$ 115.981,98	R\$ 127.503,94	R\$ 140.680,22	R\$ 152.696,13	R\$ 559.460,43

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em seguida, seguiu-se ao cálculo e análise dos índices econômicos. Na tabela 4, a taxa interna de retorno (TIR) para a análise de projetos de investimento, no cenário projetado foi de 39,97%, assim a TIR, é definida como a taxa de desconto de um investimento que torna

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

seu valor presente líquido nulo. Para o valor presente líquido (VPL), a taxa mínima foi estimada em 15%, e a taxa máxima é de 18%, assim conclui-se que a análise de viabilidade do projeto é positiva.

O *payback* para o empreendimento proposto, no cenário projetado, tem seu retorno estimado em 2,13 anos, tempo necessário para que o investimento do projeto retorne ao investimento inicial. O ponto de equilíbrio, o qual é o indicador de segurança do negócio, está estimado em 57,19%, ou seja é necessário vender para que as receitas empatem com os custos, assim eliminando a possibilidade de prejuízos.

Tabela 4 - Aplicação dos índices econômicos Cenário projetado

<i>TIR</i>	39,97%		
<i>VPL</i>	Taxa mínima	15%	R\$ 325.370,04
	Taxa máxima	18%	R\$ 269.341,99
<i>PAYBACK</i>	2,13	<i>Payback 2.13 anos</i>	
<i>Ponto de Equilíbrio</i>	57,19%	R\$ 2.545.823,71	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela 5, os índices econômicos projetados no cenário otimista revelam que, na taxa interna de retorno (TIR), através da análise de investimentos, obteve-se um percentual de 62,59%, como taxa de desconto do projeto que torna seu valor presente líquido nulo. No valor presente líquido (VPL), a viabilidade do negócio tem como taxa mínima um retorno de 15% e na taxa máxima, um retorno de 18%.

O *payback* estimado para o retorno do investimento foi de 1,51 anos, tempo necessário para repor o investimento inicial. O ponto de equilíbrio está estimado em um percentual de 49,35%, ou seja, o quanto será necessário vender para que as receitas compensem os custos, assim eliminando a possibilidade de prejuízo na operação.

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

Tabela 5 - Aplicação dos índices econômicos Cenário otimista

<i>TIR</i>	62,59%		
<i>VPL</i>	Taxa mínima	15%	R\$ 653.598,27
	Taxa máxima	18%	R\$ 575.205,65
<i>PAYBACK</i>	1,51	<i>Payback 1.51 anos</i>	
<i>Ponto de Equilíbrio</i>	49,35%	R\$ 2.416.364,02	

Fonte: Elaborado pelos autores.

No cenário pessimista, conforme a tabela 6, a taxa interna de retorno (TIR), foi estimada em 4,51%, retorno este estimado sobre o projeto do investimento, mas que seu retorno é menor que os demais cenários apresentados. No valor presente líquido (VPL), a taxa mínima de retorno foi estimada em 15%, e a taxa máxima foi de 18%, mostrando um retorno negativo sobre a taxa apresentada em seu período de duração.

O *payback* estimado no cenário pessimista, mostra que o retorno do investimento é o maior, frente aos demais cenários projetados para o projeto proposto, e por consequência, o ponto de equilíbrio também é maior, indicador este que garante a segurança do negócio, ou seja, será necessário vender mais para que as receitas compensem os custos.

Tabela 6 - Aplicação dos índices econômicos cenário pessimista

<i>TIR</i>	4,51%		
<i>VPL</i>	Taxa mínima	15%	-R\$ 132.339,14
	Taxa máxima	18%	-R\$ 160.519,55
<i>PAYBACK</i>	4,48	<i>Payback 4.48 anos</i>	
<i>Ponto de Equilíbrio</i>	67,09%	R\$ 2.389.326,38	

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as atuais condições do contexto econômico, torna-se primordial a realização de um plano de negócio prévio antes da implantação de um novo

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

empreendimento, pois assim, aumenta-se as chances de sucesso e competitividade do empreendimento proposto.

Diante disso, o estudo proposto teve por objetivo avaliar a viabilidade da implantação da empresa de hortaliças orgânicas minimamente processadas, embaladas mapeando as fases que compõe a cadeia de processos até o consumidor final. Esta empresa tem por finalidade, a produção, embalo e comercialização de verduras in natura, bem como, o perfil do consumidor que costuma adquirir esses produtos. A pesquisa de viabilidade teve em sua metodologia, a pesquisa de campo (visitações técnicas em feiras e cooperativas), o questionário quantitativo (coleta das opiniões e preferências dos consumidores) e a pesquisa em livros didáticos para a compreensão e entendimento sobre os rumos da direção do negócio, segundo os autores.

Os principais resultados econômicos encontrados demonstram a viabilidade do empreendimento visto que, os índices calculados evidenciam a rentabilidade do negócio.

No cenário projetado (realista), obteve-se um crescimento de 1% ao mês no ano 1, do ano 2 ao ano 5, um crescimento de 2% ao ano, um custo variável de 10% ao ano, a taxa interna de retorno é de 39,97% evidenciando o retorno do investimento positivo, se comparado à taxa Selic que é de 14,25%. O valor presente líquido tem retorno positivo, com taxa mínima de 15% e taxa máxima de 18%. O payback está estimado em 2,2 anos o prazo de retorno do investimento. O ponto de equilíbrio demonstra um percentual de 57,19%, para que as receitas e custos se igualem não obtendo-se prejuízo.

Para o cenário otimista, a previsão de receitas é maior ao final de 5 (cinco) anos, atingindo um percentual de 10%, a previsão de redução de custos estimada em 5% no período de cinco anos, a taxa interna de retorno é de 62,59% sobre o investimento inicial, o valor presente líquido tem um retorno estimado em 15% como taxa mínima e 18% a taxa máxima, apresentando um retorno satisfatório, o *payback* tem previsão de retorno de aproximadamente 2 (dois) anos, o ponto de equilíbrio é de 49,35%, evidenciando o indicador de segurança do investimento.

E por fim, no cenário pessimista há redução de 20% na receita bruta ao longo dos 5 (cinco) anos, uma previsão de custos variáveis maior de 10%, a taxa interna de retorno é inviável frente ao retorno do investimento, o valor presente líquido não recupera o retorno esperado em nenhuma das taxas previstas. O *payback* é de aproximadamente 5 (cinco) anos, o ponto de equilíbrio é maior frente aos demais cenários, 67,09%. Conclui-se que neste cenário o investimento é inviável.

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

Diante desses resultados, conclui-se que o objetivo proposto foi alcançado já que mediante a análise dos resultados verificou-se que o negócio é viável em um cenário projetado otimista e projetado ($VPL > 0$).

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GLOBO. **Orgânicos apresentam expansão na produção e interesse de consumo**.

Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2014/01/organicos-apresentam-expansao-na-producao-e-interesse-de-consumo.html>. Acesso em 18/11/2015.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. xv, 496 p.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. xviii, 587 p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson, 2006. viii, 212 p.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009. xvii, 241 p.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. xxiv, 308 p.

SANTOS, J. S; OLIVEIRA, M. B. P. P; alimentos frescos minimamente processados embalados em atmosfera modificada. **Braz. J. Food Technol.**, Campinas, v 15, n. 1, p. 1-14, jan/mar. 2012.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Hortaliças minimamente processadas**. 2008. Disponível em: http://www.anapa.com.br/principal/images/stories/Sebrae/hortaliças_relatorio.pdf. Acesso em: 18/11/2015.